

TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2024

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

QUESTÃO 01. Aponte os eventos e manifestações intelectuais que antecederam a Semana de Arte Moderna.



Textos para a questão 02.



O HOMEM AMARELO(1915-16) ANITA MALFATTI.

QUESTÃO 02. As obras acima foram apresentadas pela artista Anita Malfatti em exposição no ano de 1917 e sofreram duras críticas do Pré-Modernista Monteiro Lobato, comente esse incidente e o seu impacto para a Semana de Arte Moderna.

QUESTÃO 03. Leia o poema de Carlos Drummond de Andrade.

Cota zero

Stop.

A vida parou

ou foi o automóvel?

ANDRADE, Carlos Drummond de. Cota zero. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1973. p. 71.

Com base na leitura do poema, responda: qual é a ideia de vida moderna veiculada pelo texto?

QUESTÃO 04. Comente as principais características do Manifesto da Antropofagia(Antropófago) de Oswald de Andrade.

QUESTÃO 05. Analise o fragmento abaixo e responda o que se pede.

Semana de Arte Moderna de 1922 é revisitada na internet

VIVIANE ZANDONADI
para a Folha(Julho de 2002)

É um festival. Os modernos fervem o Teatro Municipal de São Paulo durante três ruidosas noites de verão. Recitais, encenações, música, literatura e exposições de artes plásticas movimentam a Paulicéia. Isso bem poderia ter acontecido ontem, uma festa qualquer. Mas foi em 13 de fevereiro de 1922. Há 80 anos.

Hoje a internet sugere uma viagem pelo conteúdo que explica os acontecimentos e avalia seus efeitos em letras e expressões. Ainda podem ser ouvidos os ecos da semana que incitou questionamento e crítica cultural.

Fonte:<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u21246.shtml>. Acesso: 02/11/2017

O fragmento acima aponta um dos reflexos da Semana de Arte Moderna que desperta interesse até os dias atuais. Comente os impactos desse evento na ampliação do conceito poético.

Texto para a questão 06.

BAILARINA

Esta menina

tão pequenina

quer ser bailarina.

Não conhece nem dó nem ré

mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá

Mas inclina o corpo para cá e para lá

*Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.*

*Roda, roda, roda, com os bracinhos no ar
e não fica tonta nem sai do lugar.*

*Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.*

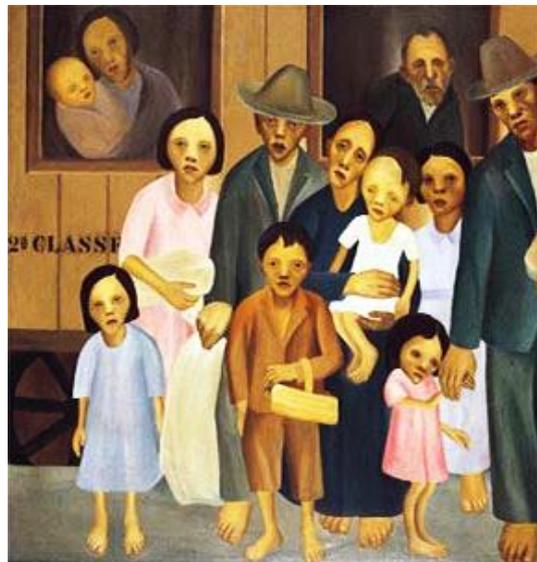
*Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.*

*Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.*

MEIRELES, Cecília. A bailarina.. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTAxOTc2/>.

QUESTÃO 06. O poema anterior, de Cecília Meireles, apresenta diversas características do modernismo em sua segunda geração. Aponte-as citando trechos do poema.

Texto para a questão 07.



**Segunda Classe- Tarsila do Amaral 1933- Óleo sobre Tela-110 x 151 cm.
Coleção particular, São Paulo, Brasil**

QUESTÃO 07. Aponte as características da pintura de Tarsila do Amaral e sua ligação com a temática da segunda geração do modernismo no Brasil.

Texto para a questão 08.

As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estralo de guampas, estrondos e baques, e o berro queixoso do gado junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos de lá do sertão...

[...]

Boi bem gravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito... Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...

ROSA, Guimarães. O burrinho pedrês. In: Ficção completa – volume I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 212.

QUESTÃO 08. A partir da leitura do fragmento e dos seus conhecimentos, aponte o recurso estilístico comum na obra de Guimarães Rosa presente no mesmo e comente o motivo da obra do artista se considerada regionalismo universal.

QUESTÃO 09. Em uma das cenas finais de Morte e vida severina, o retirante Severino expressa a um morador de Recife, o Mestre Carpina, uma dúvida existencial: continuar a viver ou atirar-se da ponte? Leia a seguir a resposta do Mestre.

MORTE E VIDA SEVERINA**O RETIRANTE EXPLICA AO LEITOR QUEM É E A QUE VAI**

*— O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar*

*Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.*

*Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,*

*por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.*

*Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?*

*Vejamos: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba*

MELO NETO, João Cabral de. Morte e vida severina. In: MELO NETO, João Cabral de. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 201.

A) Na peça de João Cabral de Melo Neto, um termo geralmente usado como nome próprio aparece com outra função gramatical. Identifique, no trecho, esse termo e a nova função que a peça atribui a ele, bem como o sentido que assume.

B) Considerando o trecho em análise e seus conhecimentos sobre a escrita de João Cabral de Melo Neto, comente o motivo do autor ser conhecido como “engenheiro das palavras”. Justifique sua resposta.

Texto para questão 10

*O retirante explica ao leitor quem é e a que vai
 — O meu nome é Severino
 não tenho outro de pia.
 Como há muitos Severinos,
 que é santo de romaria,
 deram então de me chamar
 Severino de Maria;
 como há muitos Severinos
 com mães chamadas Maria,
 fiquei sendo o da Maria
 do finado de Zacarias.
 Mas isso ainda diz pouco:
 há muitos na freguesia,
 por causa de um coronel
 que se chamou Zacarias senhor desta sesmaria.*

*Como então dizer quem fala
 ora a Vossa Senhorias?
 Vejamos: é o Severino
 da Maria do Zacarias,
 lá da serra da Costela,
 limites da Paraíba.
 Mas isso ainda diz pouco:
 se ao menos mais cinco havia
 com nome de Severino
 filhos de tantas Marias
 mulheres de outros tantos,
 já finados Zacarias,
 vivendo na mesma serra
 magra e ossuda em que eu vivia.*

MELO NETO, João Cabral de. Morte e vida severina. In: MELO NETO, João Cabral de. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 171.

QUESTÃO 10. Ao se apresentar, o retirante Severino desenvolve uma argumentação em torno do jogo entre particular e geral. Justifique essa explicação.
